



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO**

ERENILSON PAULO DE LIMA

O CELULAR NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

GUARABIRA-MAIO / 2016

ERENILSON PAULO DE LIMA

O CELULAR NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa Ma. Joana Emília Paulino de Araújo Costa

GUARABIRA – MAIO / 2016

L732u Lima, Erenilson Paulo de
O uso do celular na aula de Língua Portuguesa. [manuscrito] /
Erenilson Paulo de Lima. - 2016.
46 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Profa. Ms. Joana Emília Paulino de Araújo
Costa, Departamento de Letras".

1. Celular digital. 2. Cultura digital. 3. Aprendizagem
Significativa. 4. Língua Portuguesa. I. Título.

21. ed. CDD 306.46

ERENILSON PAULO DE LIMA

UEPB

BANCA EXAMINADORA

Joana Emilia Paulino de Araújo Costa

Profª Mestra Joana Emilia Paulino de Araújo Costa

Universidade Estadual da Paraíba

Orientadora

Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula

Profª. Dra. Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula

Universidade Estadual da Paraíba

Examinadora

Francinete F. de Sousa

Profª Dra Francinete Fernandes de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba

Examinadora

Dedico este trabalho ao meu Pai (in Memoriam) Erivanor Paulo de Lima que durante sua estadia comigo, pode me ensinar o bom da vida, ensinou-me a seguir em frente e a lutar por tudo que almejo. Ensinou-me, ainda, que da vida só levamos os bons momentos.

RESUMO

A educação no Brasil oferece controvérsias. Muitas escolas não desenvolvem ações educativas que possibilitem a interação de conteúdos teóricos com a vivência prática de estudantes em suas vidas sociais. Essa realidade estende-se desde a educação básica com o ensino presencial até as universidades, que pode ser desenvolvida em variadas modalidades, tais como presencial ou a distância. Nesse ínterim, o uso do celular digital na vida cotidiana e na educação básica tornou-se uma realidade polêmica na atual conjuntura do convívio social brasileiro. Sendo assim, lançamos como questionamento norteador para esse estudo, analisar se o uso do celular digital em aulas de língua portuguesa favorece ou não ocorrências de aprendizagens significativas. Para isso, temos como objetivos que facilitam a realização dessa pesquisa: em primeiro, o geral, o qual pretende analisar se o uso do celular nas aulas de língua portuguesa, na Educação Básica, provoca aprendizagens significativas ou não; em segundo lugar, os específicos: os quais pretendem contextualizar a inserção dos celulares móveis e digitais no âmbito social e educacional desde seu surgimento na sociedade brasileira; discutir sobre a questão do uso do celular como recurso didático versus a proibição do mesmo no interior da sala de aula; e, por fim, verificar se o uso do celular digital provoca aprendizagem significativa ou não. Utilizaremos como âncora teórica as ideias de David Ausubel (1980); Joana Emília Costa (2012); LDBEN (1996) entre outros autores. Para esse estudo foi realizado uma coleta de dados com alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio. Essa é uma pesquisa exploratória, a qual vislumbra a possibilidade de verificar como o digital altera a vida das pessoas. Para isso, utilizamos como instrumentos de coleta de dados: o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, bem como, o Plano de Curso do professor, uma entrevista estruturada com uma docente do ensino médio e um questionário aplicado com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Nosso trabalho conta com quatro capítulos os quais mostram, primeiramente, o trajeto histórico percorrido pelo celular até chegar à era digital no Brasil e no Nordeste brasileiro; o segundo capítulo delimita nosso objeto de estudo e as teorias que ancoram nossas ideias principais; o terceiro traz nosso traçado metodológico; e o quarto é o capítulo destinado a análise dos dados coletados a cerca do tema.

Palavra Chaves: Celular digital. Aprendizagem significativa. Língua Portuguesa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 HISTÓRIA DO CELULAR NO BRASIL	09
2.1 NO NORDESTE BRASILEIRO.....	12
3 A CULTURA DIGITAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA AULA DE LINGUA PORTUGUESA	15
3.1 CULTURA DIGITAL	15
3.2 A TEORIA DA ASSIMILAÇÃO E A CULTURA DIGITAL	17
3.3 O DIGITAL NA AULA DE PORTUGUÊS	19
4 PERCURSO TRILHADO DA PESQUISA	21
4.1 TIPO DE PESQUISA	21
4.2 CAMPO EMPIRICO	21
4.3 SUJEITOS DA PESQUISA	21
4.4 PLANO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	22
4.4.1 Instrumentos utilizados	22
5 O CELULAR DIGITAL E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: LIBERAR OU PROIBIR?	24
5.1 CONCEPÇÕES E PRÁXIS SOBRE O USO DO CELULAR EM AULAS DE PORTUGUÊS.....	25
5.1.1 Concepções da professora.....	26
5.1.2 Concepções dos aprendentes.....	28
5.2 CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL	30
5.2.1 Ferramentas – app´s	32
5.2.2 Propostas de aula	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXOS.....	38

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um lugar propício para aprender. Mas, também é o lugar de fazer novas amizades, um lugar interativo, favorável ao envolvimento entre as pessoas. Trataremos aqui, de discussões situadas no contexto da cultura digital e da educação digital. Muitos são os debates a cerca dessa temática. Embora a produção científica sobre o assunto esteja ainda em processo de crescimento no Brasil.

Inicialmente, chamamos a atenção para os espaços e processos educacionais inseridos nesse contexto digital. Há muito tempo, o sistema educacional brasileiro é pautado, principalmente, no modelo tradicional de ensino, que é baseado em aulas expositivas e explicativas, as quais tudo é centrado no professor que usa esses mecanismos para que os alunos decorem a matéria tendo uma aprendizagem falha, receptiva, automática, que não desenvolve as capacidades intelectuais dos alunos (LIBÂNEO, 2003).

No entanto, atualmente, percebemos mudanças significativas na forma das relações sociais a partir da inserção de tecnologias digitais no convívio social e educacional, tais como: as lousas digitais, notebooks, tablets e celulares. Além é claro, das interações propostas pelas redes sociais, tais como: *facebook*, *twitter*, *blogs*, *whatsapp* etc. Nosso interesse centra-se nas interações e aprendizagens significativas produzidas por meio do uso do celular digital em contextos educacionais, especificamente, e em aulas de língua portuguesa. Para isso, falaremos brevemente, do surgimento desse instrumento na vida social brasileira e no Nordeste.

A cultura digital ou cibercultura, como todas as outras, é o conjunto dos costumes, das crenças, dos hábitos do homem na atualidade. Porém, difere no sentido digital, ou seja, esta é uma cultura virtual, compartilhada na sociedade através da rede e da internet ou como afirma Levy (1999, p. 17) “cibercultura é o conjunto de técnicas, de praticas, de atitudes, de novos pensamentos e de valores que se desenvolvem com o ciberespaço¹”.

Nesse contexto, temos como indagação principal para nortear esse estudo, será que o uso do celular em aulas de português deve ser para desenvolver a produção de

1 Ver: Cibercultura em Pierre Lévy, 1999.

textos orais e ou escritos e no desenvolvimento da competência argumentativa² dos sujeitos envolvidos no ambiente escolar?

Aqui trataremos de analisar o uso do celular nas aulas de português, observando se provoca aprendizagens significativas ou não. Pois, nosso estudo percebeu que por falta de formação adequada ao contexto da educação digital, professores não utilizam dispositivos digitais e, ainda, inibem esse uso em sala de aula. Enquanto outros utilizam e percebem melhorias significativas no desenvolvimento do aprendentes.

Para isso, elencamos como objetivos específicos, contextualizar a inserção dos celulares móveis e digitais no âmbito social e educacional no Brasil e no Nordeste; além disso, discutir sobre a questão do uso do celular como recurso didático versus a proibição do mesmo no interior da sala de aula. Pois, como já sabemos, há leis municipais em algumas cidades brasileiras que proíbem o uso do celular em sala de aula; compreender a cultura digital e a aprendizagem significativa em sala de aula, ou seja, compreenderemos a inserção da cultura digital no âmbito escolar; e, por fim, buscaremos verificar se o uso do celular provoca aprendizagem significativa ou não.

O interesse desse estudo é compreender a relação da cultura digital e da aprendizagem significativa em contextos educacionais. Para isso, trataremos dessas duas categoria: Cultura digital e aprendizagem significativa.

Sendo assim, para justificar a importância de investigar essa temática foi realizado um levantamento dos artigos científicos produzidos no Brasil entre os anos de 2010 a 2015 no banco de periódicos da *CAPES*. A pesquisa foi realizada a partir da temática: *o uso do celular como recurso didático na aula de português*.

Essa busca ocorreu no sitio do periódico da *CAPES*, onde na guia de buscar assuntos, digitamos a temática citada anteriormente e foram encontrados quatorzes trabalhos relacionados a busca feita. Muito embora, desses trabalhos apenas um trata sobre o ensino de língua portuguesa. Mesmo assim, não discute diretamente aspectos sobre tecnologias digitais, tratando apenas sobre a aula de português. Quatro trabalhos tratam sobre o uso de diversas tecnologias em áreas distintas, principalmente a matemática e os demais abordam temas e componentes curriculares distintos ao componente objeto de nosso interesse.

2 Habermas, J. *A crise de legitimação do capitalismo tardio*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.

Teremos como base teórica para nos dá sustentação: Levy (1999) com seu livro “cibercultura”, que vem mostrar um novo olhar sobre as diferentes culturas inseridas na rede, Lemos (2003), que mostra um prisma sobre a cibercultura através de um cronograma espaço-temporal para sua definição, Ausubel (1980) e Costa (2012) que vem trabalhando a teoria da aprendizagem significativa através da utilização de dispositivos digitais, Marcuschi (2011), que trabalha as questões de textos midiáticos e hipertextos, dentre outros autores, que defendem o uso do celular como recurso didático e que traz benefícios para uma aprendizagem significativa.

O primeiro capítulo traz um apanhado histórico do celular percorrido no Brasil. Mostrando a primeira cidade a qual aderiu à telefonia móvel, os primeiros modelos, a lei que regulamenta o uso em todo o Brasil, etc. Mostraremos, ainda, o percurso trilhado pelas empresas até chegar à divisão que encontramos hoje.

O segundo capítulo apresenta uma compreensão sobre a cultura digital defendida por Levy (1999) e a teoria da assimilação de Ausubel (1980) no contexto escolar através da aula de língua portuguesa. Neste estudo, entenderemos a inserção de tecnologias digitais na educação, bem como, sua importância como ferramenta didática na aula de língua portuguesa.

O terceiro capítulo trata do traçado metodológico do estudo realizado. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Governador Clovis Bezerra Cavalcanti, na cidade de Dona Inês – PB a fim de coletar dados que nos dê elementos suficientes para mostrarmos a importância que se dá ao uso do celular no contexto escolar, mediante as aulas de língua portuguesa, mesmo sabendo que há uma proibição por lei do uso do celular.

O quarto e último capítulo aborda o resultado da pesquisa. Neste trabalho, foi analisado alguns instrumentos de coleta de dados a luz das teorias que fundamentam esse estudo.

2 HISTÓRIA DO CELULAR NO BRASIL

Inicialmente, levantaremos um estudo sobre a origem do celular no Brasil, bem como, mostrar seus primeiros aparelhos, sua utilidade para a sociedade da época, a busca por aperfeiçoamento e a crescente demanda de aparelhos sofisticados.



Figura 1: evolução do celular do tijolão ao digital.

Fonte: <http://guiadicas.net/quando-foi-lancado-o-primeiro-celular/>

Essa imagem mostra a evolução dos modelos de celulares que trataremos em nosso primeiro capítulo, que traz a trajetória do celular, começando pelo modelo conhecido vulgarmente como “tijolão” até o modelo mais comum na época do digital.

Podemos perceber a evolução dos aparelhos celulares que teve seu início na década de 90 do século XX, com o famoso “tijolão”, aparelho que transmitia somente a voz. Ganhou essa denominação devida seu formato e seu peso. Ele foi pouco utilizado pela população, pois, era grande e pesado e seu custo era muito alto. Com o avanço das tecnologias os modelos foram sendo cada vez mais aprimorados diminuindo seu tamanho, seu peso, aumentando as ferramentas para o uso, etc. Nos anos 1995, encontravam-se aparelhos que continham letras, pois já havia sido implantado o sistema de sms (mensagens de texto), encontravam-se aparelhos que possuíam unicamente a função de mensagem, são os “bips”. Agora, os celulares ganhavam mais e mais funções, não só a de transmitir a fala, eles podiam transmitir textos, ouvir radio, etc. as empresas começaram a investir na produção e o custo começa a diminuir. Conseqüentemente, a

população aumenta as compras de aparelhos. Nos anos 2000, começaram a serem lançados os aparelhos digitais, que já tinham um formato menor e estavam sendo aprimorados para o uso com a internet. Encontrávamos aparelhos que continham muitas funções e sua utilização já fazia parte do cotidiano das pessoas, de início ele foi projetado para a comunicação, hoje ele tem varias outras utilidades, como tirar fotos, fazer anotações, cálculos matemáticos através da calculadora, etc. vale ressaltar, que os primeiros celulares tinham uma tecnologia analógica, ou seja, seu sinal era contínuo e variava em função do tempo, pra ser mais claro, a transmissão da voz era enviada por ondas magnéticas que eram de fácil conversão, tornando assim, um sinal frágil. Mas, essa tecnologia foi sendo aprimorada e passou a ser digital, ou seja, um sinal diferenciado e difícil conversão, mais seguro. Os primeiros celulares foram conhecidos como de “1º geração”. Hoje, nossa tecnologia evoluiu muito estamos na “4º geração” com sinal digital. Esse sinal digital já se encontra em todas as esferas tecnológicas.

A primeira cidade brasileira a contar com telefonia móvel foi o Rio de Janeiro, em 1990. Posteriormente, em 1991, o sistema foi implantado também em Brasília. E, depois disso, em Campo Grande, Belo Horizonte, Goiânia e São Paulo. Em novembro de 1993, a Telesp Celular lançou o primeiro sistema digital de telefonia celular e em 1997, foi inaugurada em Brasília a primeira operadora da banda B (concorrentes privadas ao monopólio estatal que existia até então): a Americel. A entrada de operadoras na banda B foi o pontapé inicial na abertura do mercado de telefonia móvel, possibilitada pela Lei Mínima³.

O marco principal, para a expansão das telefonias no Brasil foi à privatização das empresas telefônicas no ano de 1998. Os grupos ligados a Telebrás, conhecidos como banda A, passaram a ser operados por empresas independentes do governo (privatizadas). Dessa forma, foram criadas oito empresas que abrangeram todo o Brasil. Outro fator que contribuiu com a expansão da telefonia móvel, foi a venda através de leilão da operadora de banda B de telefonia móvel. (SOARES, 2013).

Vejamos na tabela extraída do trabalho de Soares (2013), como ficou o quadro da telefonia móvel no Brasil:

3 Ver: guiadocecelular.com2011. Disponível em 24/08/2016 às 23:15h

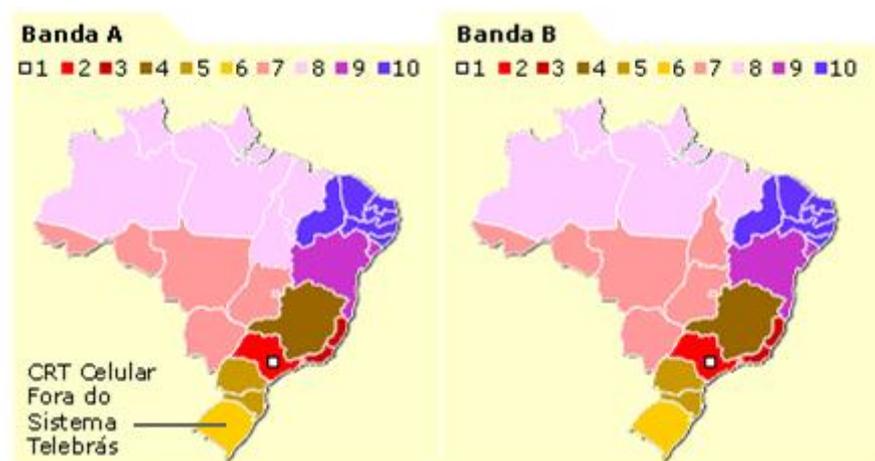


Figura 2: Mapeamento de Operadoras de Telefonia Celular ou Móvel Bandas A e B
Fonte: (FOLHAONLINE)

As figuras 2 e 3 mostram o resultado da divisão das bandas A e B no território brasileiro nos anos de 1998, sendo que, atualmente podemos perceber o ingresso de outras operadoras tais como: vivo, oi, claro, etc.

Região	Operadora Banda A	Operadora Banda B	Notas
1	Telefónica (ex Telesp Celular)	BCP (Consórcio Bell South)	Na Banda A, a operação no estado de São Paulo é única, enquanto na Banda B, ficou separada entre capital e interior.
2		Tess (Consórcio Telia, Eriline)	
3	Telefónica	ATL	
4	Telemig	TIM (Telecom Italia)	
5	TIM (Telecom Italia)	Global Telecom	
6	CRT	Telet	
7	Tele Centro-Oeste	Americell	Na Banda A, o estado de TO pertence a área 8, enquanto que na Banda B, à área 7.
8	Tele Norte Celular	Splice	
9	Telefonica	TIM (Telecom Italia)	
10	TIM	BCP	

Figura 3: Mostra a divisão das dez áreas e suas respectivas operadoras.
Fonte: Rafael Soares 2013. (dissertação)

Elencaremos aqui alguns fatores que ajudaram a alavancar as redes de telefonia moveis no Brasil. Pois, as empresas investiram e precisavam que os consumidores aprovassem, sendo assim, o avanço tecnológico trouxe-nos mais que a comunicação por voz ou texto, ele nos traz a internet como o principal canal de comunicação mundial. E para isso, no processo pós-privatização e distribuição das áreas, já mencionadas, as

operadoras tiveram que investir em elementos que segundo Soares (2013) mudaram a forma de o consumidor interagir com a tecnologia, são eles: o barateamento dos custos de tecnologias ópticas; de processamento de imagens; mobilidade em alta velocidade; serviços “over-the-top”; dentre outros.

Continuando essa trajetória, o celular percorre todo o Brasil modificando o modo de comportamento das pessoas, aproximando-as, pois a distância deixava de existir com um telefonema. Decorremos a seguir, a importância da chegada do celular no nordeste brasileiro.

2.1 NO NORDESTE BRASILEIRO

A região Nordeste foi conhecida em todo o mundo como a mais sofrida, a mais castigada, a mais pobre desde a sua colonização, pois, o clima seco, muitas vezes castigava a população, a escassez, a mão de obra barata e desqualificada são marcas dessa região e para fugir dessa situação a população migrava para as outras regiões do país, principalmente, o sul, deixando seus entes. Porém, o progresso foi para todo o país e aqui também chegou à telefonia móvel ainda nos anos 2000, acarretando uma grande adequação a população que só se comunicava através de cartas.

Sendo assim, a primeira operadora que chegou ao nordeste foi à operadora TIM que liderou o nordeste e boa parte do país até meados dos anos 2001. Pois, a ANATEL (AGENCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES) introduziu novas regras que dividia o Brasil em mais três regiões, além das dez que já existiam, e, ainda, inseriu mais nove operadoras aumentando a competitividade, desconstruindo o duopólio das operadoras de bandas A e B. Nos anos de 2002 através de leilão a ANATEL conseguiu vender as bandas C, D e E trazendo para o nordeste a Claro e a Vésper. (LÁRIOS. 2003. P. 33).

Desta forma, iniciava-se o processo pós-privatização que é caracterizado pela competitividade entre as empresas e com isso o aumento na demanda de ofertas e procura. Fazendo com que tenha uma queda no custo dos serviços moveis e um aumento significativo nas ofertas, para assim promover e incentivar a adesão dos consumidores através de tarifas reduzidas, parcelamentos de aparelhos celulares, etc. Esse fator da competitividade foi benéfico para a população, pois com o baixo custo dos serviços a comunicação, a interligação do país aumentou. Outro fator que marcou o

crescimento da telefonia móvel foi à transformação da modalidade que se iniciou pós-pago, para o pré-pago, aderido pelas duas concorrentes. O duopólio permaneceu no nordeste durante os primeiros anos dos anos 2000. Sendo a TIM que iniciou o sistema digital ainda nos anos de 2001. (LIVERA e MORAES, 2002).

A telefonia móvel no nordeste brasileiro quebra seu duopólio nos anos de 2002, dando espaço pra outras empresas atuarem na região, tais como: vivo, oi etc. Com o passar dos anos as redes de telefonia móvel se expandem a cada dia estando presentes todas as empresas que lideram os serviços de telefonia móvel no Brasil, são elas: VIVO, OI, CLARO, TIM, entre outras que formam o cenário competitivo nacional.

A chegada das redes móveis na Paraíba, bem como, na cidade da pesquisa, Dona Inês-PB. No que se refere à Paraíba, o celular chegou logo no início dos anos 2000 com a TIM liderando quase todos os municípios paraibanos, principalmente, a capital. Mas, no decorrer dos anos, com o sistema de concorrência em todos os âmbitos, outras operadoras começaram a se expandir pelo território paraibano. No município ao qual foi levantado nosso estudo, a cidade de Dona Inês, o sistema de telefonia alcançou os limites territoriais no ano de 2009. Nesse mesmo ano, os celulares alcançava seu apogeu e chegou a todas as camadas sociais. Diante disso, foi registrada a presença desse aparelho no interior das escolas, em consequência, ouve a proibição desses aparelhos dentro da sala de aula. Aqui na Paraíba a Lei que proíbe esse uso é a 8.949/2009.

Apesar da proibição, no âmbito educacional o celular vem até hoje mudando a vida dos educandos significativamente. Pois, eles passaram a estar engajados na sociedade mundial por meio deste dispositivo. Quando observamos o cotidiano da sala de aula presenciamos de início a utilização de tal instrumento. Porém, precisamos dizer que muitas vezes o celular não é utilizado para fins educacionais, principalmente, por falta de incentivo dos professores.

O celular se utilizado como mecanismo didático, pode trazer inúmeros benefícios para os aprendentes, tais como: o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, o aumento da capacidade de argumentação, diante de fatos cotidianos, ampliação de conhecimentos a cerca de novas culturas, dentre muitas outras possibilidades que só enriquece os aprendentes.

3 A CULTURA DIGITAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A cultura digital é uma realidade. Nossas discussões estão fundamentadas nas ideias de estudiosos que abordam essa temática e alguns que corroboram, embora não discutam diretamente, tais como: Prado (1966), Santos (2010) entre outros. Inicialmente, falaremos de cultura digital a partir do que Lévy (1999) e Lemos (2003) afirmam sobre isso. Eles querem mostrar a importância das tecnologias digitais na vida social das pessoas. Mostraremos ainda, a discussão que foi desenvolvida por Ausubel (1980) sobre o processo de aprendizagem significativa. Além de relacionar com o uso do celular digital nas aulas de língua portuguesa.

3.1 CULTURA DIGITAL

O celular ganha espaço em todos os lugares, inclusive na sala de aula. As principais questões sobre isso, é que muitas escolas ainda não admitem esse uso como recurso didático, dificultando a concentração dos estudantes que, habitualmente, usam durante todo o dia esses dispositivos digitais. No entanto, existem leis estaduais e municipais, tais como a Lei. No. 8.949, de 03 de Novembro de 2009 (8949/2009). Lei estadual que proíbe o uso de celular em escolas públicas e privadas no estado da Paraíba, sob o argumento que o uso do celular prejudica a aprendizagem dos educandos.

Segundo o Prado (1966), 'Revolução' significa o processo histórico marcado por reformas e modificações econômicas, sociais, e políticas sucessivas. Sendo assim, a cultura digital apresenta-se como uma revolução no modo das pessoas verem e comportar-se em sociedade. Aprender é a grande perspectiva dos sujeitos que vivem essa realidade.

Nesse contexto, alguns estudos como os de Bock (2010); Monteiro e Teixeira (2007) apontam que é possível que esse dispositivo tecnológico venha a fortalecer a aprendizagem através da inserção de novas culturas, da utilização do celular como ferramenta didática que possibilite os alunos as práticas de leitura, de criação de textos, etc. É através da velocidade em que as informações são compartilhadas que visualizamos o potencial que pode favorecer a construção de conhecimentos que perpassa as fronteiras do tempo e do espaço. É por meio da inserção de outras culturas,

por saberes diferenciados, pela telecomunicação rápida e precisa, enfim pelos usos das tecnologias digitais que a sociedade se comunica e se uni, formando uma grande comunidade (CASTELLS, 1999).

No ambiente escolar encontramos as novas tecnologias facilmente como meio de transformação das aulas tornando-as mais dinâmicas. Hoje, encontramos nas salas de aulas lousas digitais, tablets, celulares, notebooks, etc. em substituição aos mecanismos de ensino tradicional. Aqui, voltaremos o nosso olhar para o uso do aparelho celular, que vem sendo inserido frequentemente nas aulas, devido à facilidade no manuseio e também a adaptação da internet nesses aparelhos. Proporcionando uma interligação do real com o virtual através da internet.

A internet trata-se basicamente de uma interligação mundial, a qual abre novos caminhos informacionais que diariamente nos remete a adquirir novos conhecimentos, transformando cada vez mais a nossa aprendizagem, ou seja, a rede vem como um processo de globalização que está unificando todas as esferas, tornando-se uma grande aldeia digital. Essa aldeia digital é também chamada por alguns autores de ciberespaço ou cibercultura.

Levy (1999) vem nos mostrar que o ciberespaço ou cibercultura

Trata-se de um universo indeterminado e que tende a manter sua indeterminação, pois cada novo nó na rede de redes em expansão constante pode tornar-se produtor ou emissor de novas informações, imprevisíveis, e reorganizar uma parte da conectividade global por sua própria conta.(LEVY 1999. P. 111)

Desta forma, podemos dizer que o ciberespaço é o meio de transformação da linguagem, seja ela escrita ou oral. Pois, percebemos que não há uma universalização da linguagem, podendo assim, um texto ser escrito e reescrito por diversas pessoas, dando diversos sentidos, transformando-os em hipertextos. Segundo Marcuschi (2001), é uma transformação de algo concreto para o abstrato, ou seja, o texto passa a ser um espaço aberto, sem fronteiras, não linear e sem direção definida. Nesse sentido o texto sempre terá vários significados e necessita de uma compreensão ainda mais abrangente, uma compreensão cognitiva.

A busca de conhecimentos através dos hipertextos, que estão sempre presentes na internet com a teoria da aprendizagem significativa defendida por Ausubel (1980), a qual nos remete a construção de conhecimentos através de mecanismos cognitivos, como a percepção.

3.2 A TEORIA DA ASSIMILAÇÃO E A EDUCAÇÃO DIGITAL

Também conhecida na sociedade contemporânea por “cibercultura”, a cultura digital é o conjunto de culturas mundiais interligadas a rede através da interconexão de computadores que são lançadas por seus usuários diariamente. (CASTELLS, 1999)

A teoria da Assimilação, conhecida popularmente como teoria da aprendizagem significativa, está baseada nos preceitos ausubeliano sobre aprendizagem, os quais definem tal teoria como sendo “uma teoria cognitivista que procura explicar os mecanismos internos que ocorrem na mente humana com relação ao aprendizado e à estruturação do conhecimento” (AUSUBEL, 1980).

A aprendizagem significativa ou da assimilação é defendida principalmente, por David Ausubel (1980). No entanto, vários outros autores (BRENNAND 2010; COSTA, 2012; FREIRE, 1982;) a utilizam para desenvolverem outras teorias e ferramentas que auxiliam no processo de desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Ausubel (1980) defende que a aprendizagem significativa surge de um processo de aprendizagem por recepção, cujo percurso considera algumas condições para ocorrer: a importância da linguagem, a estrutura conceitual das matérias e, principalmente, os conhecimentos prévios do aprendiz. A aquisição e retenção de conhecimentos ocorrem em um processo ativo, integrador e interativo.

Costa (2012) vem mostrar, através do conceito receptivo defendido por Ausubel (1980) que o ser humano constrói o significado através da recepção, no caso, o homem recebe a informação nova, a qual vai ser assimilada, processada e finalizada com o significado de algo. Ou seja, a cultura digital é algo novo que vem sendo processado na cognição dos aprendentes e professores, para serem assimiladas e finalizadas e terem uma significação cognitiva.

A Teoria da Assimilação propõe lançar bases para a compreensão de como o ser humano constrói significados e, desse modo, aponta caminhos para a elaboração de estratégias de ensino que facilitem uma aprendizagem significativa. A aprendizagem é processada quando um indivíduo organiza as informações já existentes na estrutura cognitiva, de modo a interagir com novas informações que surgem. Essa interação é definida por ele, como: experiência consciente, na qual sinais, símbolos, conceitos e proposições relacionam-se à estrutura cognitiva, e, a partir de então, forma-se uma nova estrutura cognitiva.

Para os cognitivistas, a aprendizagem significativa de um indivíduo é um mecanismo humano para adquirir e reter uma grande quantidade de ideias e informações de um corpo de conhecimentos. Portanto, essa capacidade que o indivíduo tem lhe dará condições para adquirir novos significados. Quando os aprendizes se deparam com um novo corpo de informações, podem decidir absorver esse conteúdo de maneira literal e, desse modo, a sua aprendizagem será mecânica, pois só conseguirão reproduzir esse conteúdo de maneira idêntica àquela que lhe foi apresentada. E nesse caso, não existe uma correlação da informação que lhe foi apresentada com os conhecimentos prévios, impossibilitando o indivíduo transferir o aprendizado dessa estrutura da informação para a solução de problemas equivalentes em outros contextos. Em contrapartida, na aprendizagem significativa não acontece apenas a retenção da estrutura do conhecimento, mas o indivíduo tem a capacidade de transferir esse conhecimento para utilizar em contextos diferentes daquele em que recebeu a informação. À medida que o conhecimento prévio serve de base para a atribuição de significados à nova informação, ele também se modifica, ou seja, os subsunçores vão adquirindo novos significados, tornando-se mais diferenciados, mais estáveis.

Desta forma, Vigotski (2014) destaca em seu artigo “Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar” que a aprendizagem é um processo exterior ao desenvolvimento da criança, pois para ele a aprendizagem se completa com o desenvolvimento da criança e não vem antes, como defende alguns cognitivistas. Sendo assim, a aprendizagem é considerada paralela ao desenvolvimento da criança, tornando indiscutível a questão de qual processo precede e qual o que segue. Deixando-nos a simultaneidade e a sincronização entre esses dois processos cognitivos.

Esses processos acarretaram na formação do indivíduo. Enquanto, aprendizagem não se divide de desenvolvimento podemos dizer que o desenvolvimento tecnológico influi no desenvolvimento pessoal e intelectual. Ou seja, o desenvolvimento ou a aprendizagem através do uso do celular levava a um despertar dos mecanismos cognitivos facilitando a aprendizagem e, conseqüentemente, seu desenvolvimento.

3.3 O DIGITAL NA AULA DE PORTUGUÊS

Para fundamentar a perspectiva que norteia nosso entendimento de como deve ser a aula de português, utilizaremos as ideias de Irlandé Antunes (2003), cujas

encontram-se no livro intitulado “Aula de Português” e é pautado em uma tendência, sócio-interacionista que tem como objetivo relacionar os conhecimentos prévios dos alunos como meio de interação social, ou seja, uma ponte entre escola e sociedade. Por mais que Antunes (2003) trabalhe uma perspectiva interacionista, ela não menciona os usos dos dispositivos digitais como uma forma de interação. Com tudo, Antunes (2003) aponta uma reformulação para o contexto educacional.

Trabalharemos também a possibilidade de um ambiente diferenciado, inovador, um ambiente digital. Braga (2013) em seu livro “Ambientes Digitais” coloca a internet como esse ambiente diferenciado e fortalecedor da aprendizagem, pois ela afirma que a internet facilitou o acesso de varias maneiras. Pois, os aprendentes podem usufruir de uma imersão linguística virtual, isso quer dizer, que eles têm o acesso a situações cotidianas. Na internet encontramos situações formais e informais da língua, encontramos textos aos quais os alunos podem desenvolver de forma livre e espontânea as habilidades de leitura e produção. Braga (2013), ainda menciona que a interação da internet com as práticas linguísticas: verbal, sonora, gestual e inclusão do contexto imediato, facilita a construção do sentido. A tecnologia desenvolvida através dessas práticas nos leva ao ápice da criticidade social.

Nesse sentido, é necessário repensar o objeto de estudo da aula de língua portuguesa. A autora procura mostrar uma solução para os tantos problemas em decorrência da má formação de alguns professores, bem como, dos métodos utilizados. Aponta, ainda, que a aula de português deveria ser desenvolvida seguindo quatro tópicos: falar; ouvir; ler e escrever textos em língua portuguesa sob orientação do professor e com domínios de algumas habilidades (ANTUNES, 2003).

Ela começa a descrever simultaneamente cada habilidade, a qual a aula de português deve ser pautada, iniciando pelo falar e ouvir, ela volta seu dialogo para as comunicações públicas, que foge um pouco do cotidiano de muitos alunos, e o trabalho com o desenvolvimento de competências que pode interferir na hora de falar. Pois, os alunos devem estar preparados para enfrentarem discussões, debates, palestras etc. No tocante a habilidade de escrever ela busca uma escrita contextualizada, que o aluno saiba o que está escrevendo, que ele identifique os objetivos aos quais pretende atingir o publico alvo, que o aluno escreva segundo sua realidade social. Para a leitura, ela propõe aos professores encontrar oportunidades de leituras na rua, na comunidade, para que deixe de ser um papel de decodificação na escola e passe a ser uma forma de integração do aluno com o meio social ao qual está inserido. Para Antunes (2003), o

objeto de estudo da língua é o texto. Sendo assim, os educandos precisam saber essas habilidades para se desenvolverem e enfrentarem a vida social. Nesse caso, pensemos o celular como uma excelente ferramenta para estimular leitura e produção de textos.

Com a revisão dos conteúdos programáticos da aula de português, almejamos a inserção das tecnologias digitais como recurso didático importante e atuante nos quatro eixos fundamentais que, segundo Antunes (2003), objetivam a aula de português, pois, são através do uso adequado do celular, que se podem desenvolver nos alunos as habilidades supracitadas, bem como, harmonizá-los com o mundo virtual, levando-os, de certa forma, a uma evolução digital e intelectual. Pois, os dispositivos digitais nos aproximam da realidade, quebrando as barreiras do tempo e do espaço. Com o celular, por exemplo, podemos ler, escrever, falar e ouvir não só em português, mas em outras línguas. Hoje, o celular é a forma mais rápida de comunicação entre as pessoas.

Mesmo assim, o recurso didático, ainda, utilizado é a tarefa de casa, pois ela é vista como um complemento da aula que foi exposta e que também segundo Libâneo (2013) exerce uma função social, pois aproxima os pais do trabalho realizado pela escola. Tornando-se, então, um meio de interação entre pais e escola. Imaginemos com o uso do celular. Ele possibilitaria o aumento e construção das competências argumentativas dos sujeitos.

4 PERCURSO TRILHADO PELA PESQUISA

Este estudo traz como traçados metodológicos a análise de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, pois, vem mostrar a realidade do contexto escolar em relação aos usos das tecnologias digitais. Para isso, abaixo apresentaremos o tipo de pesquisa, o campo empírico, os sujeitos participantes da pesquisa, o plano de coleta e análise dos dados, bem como, os instrumentos utilizados para a coleta, realização e análise dessa pesquisa.

4.1 TIPO DE PESQUISA

O celular é um instrumento que está sendo bastante utilizado na vida cotidiana de todos os sujeitos. No entanto, ainda, são poucos os estudos que nos mostram esse uso em contextos educacionais. Para garantir a pertinência dessa temática, foi realizada uma busca no sítio de periódicos da capes, cujo resultado demonstrou grande ausência de artigos que analisem se o uso do celular em contextos educacionais favorecendo ou não aprendizagens significativas.

BANCO DE PERIÓDICOS DA CAPES		
PALAVRAS CHAVES: o uso do celular como recurso didático na aula de português		
TOTAL DE TRABALHOS: 14		
Título	Autor	2010/2015
Ensino de Língua Portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de Português e a aula (de Português) como gênero discursivo	Mary Cerutti Rizzatti	2012
Tecnologias digitais na educação	Sousa, Robson Pequeno de Moita, Filomena da M. C da S. C <u>Ana Beatriz</u> Carvalho	2011
Meio Ambiente e ciencias agrarias: da agropecuaria a geracao de energia, os profissionais dessa area se ocupam de atividades diretamente relacionadas	Guia do estudante	2013

ao mundo natural. (PROFISSOES)		
A vídeo-análise como recurso voltado ao ensino de física experimental: um exemplo de aplicação na mecânica	Lúcia Irala Leitão ; Fábio Saraiva Da Rocha ; Pedro Fernando Dorneles Teixeira	2011
A vídeo-análise como recurso voltado ao ensino de física experimental: um exemplo de aplicação na mecânica	Irala Leitão, Lúcia ; Dorneles Teixeira, Pedro Fernando ; Saraiva Da Rocha, Fábio	2011
The use of satellite images as a teaching resource to the study of place category/O uso de imagens de satélite como recurso didático para o estudo da categoria lugar	Dos Santos, Felipe Correa ; Filho, Waterloo Pereira	2010
Mathematics teacher high school in public schools of Goiás and the information and communication technologies/O professor de Matemática do ensino médio e as tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas estaduais de Goiás	Da Cunha, Abadia de Lourdes ; Barbalho, Maria Gonçalves Da Silva ; de Rezende, Liberalina Teodoro ; Ferreira, Rildo Mourao	2015
Estimulando o "pensamento em árvore" em alunos de ensino médio	Coutinho, Cadidja	2014
Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual	Lília Maria de Azevedo Moreira	2011
The approach of contemporary topics in biology in high school: an exploratory study ; A abordagem de temas contemporâneos de biologia no ensino médio: um estudo exploratório	Deborah Ximenes Torres Holanda Maria Izabel Gallão ; Gisele Simone Lopes ; Raquel Crosara Maia Leite Cláudia Chistina Bravo E São Carneiro	2013
Ensino de ciências e matemática III: contribuições da pesquisa acadêmica a partir de múltiplas perspectivas	Fernando Bastos	2010
Capacitação docente e responsabilidade social: aportes pluridisciplinares	Robinson Moreira Tenório ; Reginaldo de Souza Silva	2010
Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar	Cristiane Porto ; Edméa Oliveira Dos Santos	2014

Tabela 1: trabalhos produzidos entre 2010- 2015.

Fonte: periódicos da CAPES

Por isso, esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, a qual, segundo Gil (1999), tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. A pesquisa exploratória, torna-se pertinente nessa pesquisa por possibilitar a criação de arcabouço teórico-metodológico para o desenvolvimento de aulas com o uso de celulares.

4.2 CAMPO EMPÍRICO

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Governador Clóvis Bezerra Cavalcanti, situada na Rua Prof. Odilon Matias de Araújo, na cidade de Dona Inês - PB, cujos professores e alunos responderam algumas questões relacionadas a aprendizagens através das tecnologias digitais, principalmente, o uso do celular. Para efeito de concretização da escola buscamos no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola as informações necessárias para análise de nosso objeto de estudo.

4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

O público alvo dessa pesquisa são vinte e dois alunos e um professor do 3º ano do Ensino Médio. Nossa escolha está fundamentada nesse público, pois são considerados jovens da geração Z, ou seja, jovens que já nasceram na era da tecnologia. Outro fator predominante nesse público alvo é o seu crescente senso crítico trabalhado e desenvolvido pela escola, ainda, percebermos uma maior concentração desses usuários que possuem celulares e que fazem uso frequentemente.

4.4 PLANO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização de nossa coleta de dados foi trabalhado, através de uma entrevista com uma professora de língua portuguesa a inserção de tecnologias na sala de aula, não o bastante, buscamos por meio de questionário com uma turma de alunos a

opinião deles em relação ao uso dessas tecnologias como ferramenta didática. Através de alguns instrumentos metodológicos realizamos nossa pesquisa, para isso, utilizamos o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, o plano de curso da professora e observamos uma aula de português, Nossa coleta de dados investigou sobre a importância que o celular possui em relação a uma aprendizagem significativa, bem como, os benefícios que podem emergir com o uso contínuo desse aparelho em sala de aula.

4.4.1 Instrumentos utilizados

Utilizamos como instrumentos de pesquisa o PPP da escola, o plano de curso da professora, uma entrevista estruturada e um questionário aos quais detalharemos suas devidas utilizações. Achamos necessário a observação de duas aulas de português ministrada pela professora MZAs, a fim de coletar na prática requisitos que possibilite ainda mais nossa compreensão a cerca da pesquisa.

PPP -. O PPP apresenta uma proposta voltada para o ensino crítico – social, o qual vai preparar o educando para a vida em sociedade. Transformando-os em sujeitos críticos. Ele traz como proposta de ensino com temas geradores de opinião, que vai trazer a realidade de alguns fatos e concretizá-las dentro da sala de aula, despertando o senso crítico-social dos educandos. Traz ainda o paralelo entre prática e teoria, que visa mostrar aos educando o modo de utilização das práticas sociais adquiridas na escola. E a participação coletiva que vai chamar os educandos para o debate, mostrando suas opiniões, saberem lidar com as diversas situações reais no cotidiano.

Encontramos no PPP, ainda, ações educacionais que visam o trabalho com tecnologias digitais com efeito de parceria no ensino-aprendizagem, bem como, a utilização das mesmas como mecanismo de trabalho em sala de aula.

PLANO DE CURSO – estudamos o plano de curso da professora para mostrar a visão dela sobre o tema, ou seja, analisamos o modo como ela trabalha com as tecnologias digitais em suas aulas de língua portuguesa, especialmente, o celular digital. Buscamos ainda, a compreensão da importância que é o uso das tecnologias para o desenvolvimento cognitivo e social dos aprendentes.

ENTREVISTA ESTRUTURADA – fez-se uso de uma entrevista estruturada para a coleta de informações com a professora, a fim de buscar a importância que é dada a realidade escolar e como ela trabalha com as tecnologias digitais no âmbito educacional, visando a melhoria de desempenho por parte dos aprendentes ao aderirem o uso das tecnologias, bem como, se as tecnologias, no caso o celular, trazem aprendizagens perceptivas aos aprendentes.

QUESTIONÁRIO – a elaboração desse questionário foi feito com o intuito de investigar o desenvolvimento cognitivo dos alunos em relação às tecnologias digitais, cultura digital e aprendizagem significativa, ou, ao uso do celular como recurso didático nas aulas de língua portuguesa. Ainda, buscaremos compreender se o uso do celular ajuda ou atrapalha na captação dos conteúdos e na aprendizagem dos mesmos.

OBSERVAÇÃO – observamos duas aulas de língua portuguesa, com o intuito de buscar uma maior compreensão a cerca do tema de nosso estudo. Sendo assim, observamos criteriosamente a frequência que os alunos utilizavam os celulares, se estavam utilizando para o auxílio da aula, qual o nível de distanciamento que esse aparelho poderia trazer para o aluno, etc. Desta forma, entendemos que as tecnologias fazem-se presentes no cotidiano escolar, com alguns sobressaltos, porém existem.

5 O CELULAR DIGITAL E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: LIBERAR OU PROIBIR?

O celular e a internet estão presentes no cotidiano das pessoas. Seja na rua, nas praças, nos bares, no shopping, em casa, no quarto, na sala, no banheiro, em todos os lugares como se fosse uma parte do ser humano. Com isso, o celular infere diretamente na aprendizagem através de um processo ubíquo e pervasivo, ou seja, o indivíduo pode controlar as informações por meios de acesso à rede, bem como, produzir e espalhar o conhecimento por todo o mundo, desconstruindo as barreiras do tempo e do espaço (ARANTES 2015).

Desta forma, podemos dizer que o celular já faz parte do cotidiano escolar. Porém, quando ele apresenta-se na escola gera uma grande discussão, pois, existem educadores e legisladores que acreditam que o celular atrapalha a aprendizagem, que ele é uma forma de dispersão dos aprendentes. Isso fica explícito no termo da Lei que proíbe o uso aqui no estado da Paraíba.

Na Paraíba existe a Lei Estadual 8.949, datada de 03 de Novembro do ano de 2009. Que veta o uso do celular no interior das escolas públicas e privadas do Estado, sob a alegação que:

A atenção do aluno deve estar 100% direcionada aos estudos e [...] os alunos podem fazer uso do celular nos momentos em que não estiverem tendo aula [...] com o crescimento do uso dos celulares na Paraíba [...] as pessoas estão conectadas [...] ao mundo 24 horas por dia, mas o uso indisciplinado da tecnologia pode ser prejudicial ao homem [...] Todos esses aparelhos devem ser usados durante o intervalo ou no final das aulas por que são tecnologias que chamam a atenção de todos os alunos. Atualmente cada aluno quer mostrar um novo lançamento em sala de aula o que acaba desviando a atenção de toda a classe. (JUSBRASIL, pág. 2015 Apud ARANTES 2015).

Apesar da Lei deixar claros os motivos dessa proibição, não é o suficiente para que os aprendentes deixem de utiliza-los em sala de aula, desta forma, estão sempre burlando a lei. Esse fato leva alguns estudiosos entenderem que o uso do celular pode ser benéfico para a aprendizagem e tentam mostrar que ao invés de proibir deve-se usar o celular como ferramenta didática.

Para a liberação do uso do celular em sala de aula é preciso muito estudo e estratégias que visem modificar o cenário educacional na atualidade. Sendo assim, apresentaremos as concepções da professora e dos alunos aos quais foram sujeitos da

pesquisa e mostraremos alguns fundamentos teóricos para a liberação e estímulo do uso do celular dentro da sala de aula. Pois, fica claro pra nós que o celular tem uma presença significativa na vida da população e, principalmente, na dos jovens que estão sempre conectados.

5.1 CONCEPÇÕES E PRÁXIS SOBRE O USO DO CELULAR EM AULAS DE PORTUGUÊS

Diante disso, podemos afirmar, com antecedência, que como nos diz ARANTES (2015), a escola deve averiguar o potencial pedagógico dos celulares e compreender que ao invés de causar prejuízos, eles ajudam no desenvolvimento e na aprendizagem individual, além de permitir aprendizagens ubíquas. (Apud UNESCO 2013).

Porém para MORAN (2012), o uso do celular só será permitido quando a escola, comunidade escolar, superar o paradigma de educação em que o professor é o detentor do saber, para um modelo educacional em que haja uma aprendizagem compartilhada participativa e integrada, onde as atividades possam ser presenciais e até mesmo a distância, a tarefa de casa, por exemplo, pode ser compreendida como mecanismo que pode ser construído com uso do celular. Nesse sentido, a sala de aula deixa de ser o espaço físico da aprendizagem e os aprendentes passam a desenvolver sua aprendizagem no meio ao qual estão inseridos.

5.1.1 Concepção da professora

Neste sub tópico apresentaremos as concepções da professora MZAS a cerca do uso de celulares em aulas de português. Para iniciar, faz-se necessário uma apresentação do planejamento dela, que disponibilizou seu plano de curso (ver anexo A), o qual afirma trabalhar com os objetivos de: reconhecer diversos gêneros, ler textos diferentes, produzir textos informativos. Além de uma entrevista com a mesma sobre o assunto.

Na entrevista(ver anexo B), nosso primeiro questionamento visa saber quais os mecanismos didáticos à professora utilizava em suas aulas, a fim de descobrir se ela utilizava o celular como um deles ou não. E se esse uso desenvolve práticas sociais discursivas nas realidades sociais e educacionais, sendo assim ela nos responde:

R. Aula expositiva, livro didática e gramática contextualizada, texto diversificado, letra de música o uso das revistas semanais de informação como: Carta Capital, Época e Veja, com ênfase nos gêneros textuais e destaque a reportagem como instrumento para as práticas didáticas de leitura e análise linguística com o objetivo de apresentar as potencialidades discursiva crítica na realidade social educacional dos alunos na sociedade atual. (MZAS)

Em resposta a professora nos mostra que a princípio segue um modelo tradicional de ensino através do trabalho com o livro didático, com aulas expositivas, etc. Porém, observamos uma mudança quando ela nos responde ainda na primeira questão que enfatiza os gêneros textuais, incentivando a leitura para o desenvolvimento crítico dos aprendentes.

A segunda questão da entrevista é voltada para o contexto da cultura digital, nela perguntamos a professora quais as atividades ela utiliza para o desenvolvimento do pensamento crítico dos aprendentes. Sendo assim, ele nos diz que:

R. Pesquisas na biblioteca, internet usando o laboratório de informática dentro e fora da escola para adquirir um maior conhecimento, com temas abordados a exemplo do Projeto:” Vivenciando a Leitura” com várias temáticas e ações o uso da interdisciplinaridade acentuando a Igualdade de Gênero trabalho entre outros com grande êxito através de aula dialogada, cartazes, cordel, seminário, debate, vídeo, questionamento, cultura e outros. (MZAS)

Em resposta a professora logo, nos esclarece que utiliza a internet, através do laboratório de informática que existe na escola, para auxiliar na busca do conhecimento sobre temas específicos trabalhados no projeto “Vivenciando a leitura”.

A terceira questão foi desenvolvida pós análise no PPP da escola, o qual foi observado a presença de tecnologias digitais como ações educacionais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Sendo assim, indagamos a professora o modo que ela trabalha essas tecnologias e qual a mais utilizada por ela em suas aulas. Obtivemos a resposta:

R. Computador e internet são mais utilizados diante da facilidade que o aluno encontra em montar e desmontar textos, mesmo assim procuro orientar e mediar que a pesquisa não fique apenas na biblioteca virtual, em seguida o uso da copiadora, projetor, DVD, TV, Data show celular, microfone caixa de som e etc. (MZAS).

Diante da pergunta a professora argumenta que o mecanismo mais utilizado é o computador, pela facilidade dos alunos com seu manuseio. Ela nos diz que trabalha ainda com copiadora, data show, TV, etc. Para a obtenção de conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem, bem como, das habilidades de leitura e produção de textos, visando as redações dos vestibulares.

A quarta pergunta foi mais sucinta, e tratou-se sobre o uso do celular no interior da sala de aula, procuramos saber qual a reação da professora, se ela permitiria ou proibiria. Para essa pergunta, tivemos a seguinte resposta:

R. Uso a política da boa vizinhança, primeiro procuro saber se trata de urgência, quando é ligação. E se está voltado para o contexto escolar. Caso contrário peço a compreensão para que use ao sair da sala de aula. (MZAS)

A última pergunta foi o ponto chave de nossa pesquisa, pois nela, procuramos saber se a professora trabalhava com o celular dentro da sala de aula como forma de unir o virtual com o real e assim desenvolver o pensamento crítico-social dos aprendentes. A professora afirma que:

R. Sim, já que faz parte dos gêneros textuais que trabalhamos e temos grupos facilitadores ao diálogo a registro e divulgação dos trabalhos escolares a exemplo de fotos, e-mail, facebook, whatsapp. Assim, na hora de tirar dúvida na refracção textual entre outros é uma ferramenta de suma importância dentro e fora da sala de aula desde que seja usada com responsabilidade. (MZAS)

A resposta dela foi afirmativa. Pois ela trabalha com os gêneros textuais e o celular passa a auxiliar como ferramenta facilitadora de comunicação e de divulgação dos trabalhos. Detalhou, ainda, que trabalha com esse uso, através das redes sociais, facebook, whatsapp, etc. Para a extensão dos trabalhos de classe e para refracção textual dos alunos.

Desta forma, a concepção da professora sobre o uso do celular está voltada para a espera de melhorias educacionais, pois ela tem ciência dos benefícios que esse uso traz para a aprendizagem dos alunos. Porém, os recursos disponíveis na educação do país não facilita, por hora, a inserção das tecnologias no âmbito educacional. Podemos dizer, ainda, que o celular já está dentro da sala de aula, que a professora faz um uso consciente dele, que a ineficiência do sistema educacional não vai barrar o avanço desse dispositivo e nem a capacidade de aprendizagem dos aprendentes.

5.1.2 Concepções dos aprendentes

As concepções dos aprendentes sobre o uso das tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa serão apresentadas na tabela abaixo. A partir delas analisaremos a visão dos aprendentes no que diz respeito à cultura digital e aprendizagem significativa, objetos de nosso estudo. Para isso, elaboramos um questionário (ver anexo C) de dez questões de múltipla escolha. Vejam a tabela de respostas abaixo:

PERGUNTAS:	Sim	Não	As vezes
1.O professor permite a utilização de aparelhos celulares para a construção de conhecimentos nas aulas de língua portuguesa?	7	3	12
2. Se o celular fosse permitido em sala de aula, voltado para o estudo, você entraria nas redes sociais?	4	7	11
3. Em sua opinião o uso do celular em sala de aula melhoraria seu desempenho?	18	4	
4. De acordo com a afirmativa a seguir “O celular é proibido nas salas de aulas.” responda: você faz uso do celular?	7	5	10
5. Você já utilizou o aparelho celular como mecanismo de auxílio em seus estudos?	18		4
6. O tempo todo estamos conectados ao celular, desta forma, você concorda que o celular deve ser liberado para auxílio nas aulas?	17		5
7. No celular encontramos várias ferramentas que podem ser utilizadas para complementação da aula. Você concorda com essa afirmativa?	22		
8. Você enquanto aprendente procura aprender com a utilização do celular?	10		12
9. No que se refere à internet, você já procurou pesquisar através dos aplicativos de buscas inseridos no celular?	11	2	9

10. Sabemos que as redes sociais é o principal passa tempo, sendo assim, você observa quando esta utilizando erros gramaticais?	13		9
---	----	--	---

Tabela 2: Dados obtidos com as respostas do questionário aplicado aos estudantes.

Fonte: Questionário elaborado pelo autor e preenchido pelos aprendentes.

Muito embora os aprendentes fiquem em dúvida sobre algumas questões do uso do celular, eles reconhecem a importância da cultura digital no desenvolvimento de suas aprendizagens significativas e veem o celular como ferramenta facilitadora dessas aprendizagens, pois observamos através das respostas do questionário que eles têm ciência dos benefícios que o uso do celular traz. Mas, muitos ainda ficam em dúvida no que diz respeito à aceitação por parte do corpo docente. Por mais que a Lei Estadual 8.949/2009 proíba essa prática aqui no estado da Paraíba, os aprendentes utilizam, pois a facilidade do acesso à internet e a comunicação faz com que eles burlem essa lei.

Diante das respostas fornecidas pelos aprendentes percebemos que a aceitação do celular dentro da sala de aula, como mecanismo didático é um avanço, o qual necessita de investimento dos governantes, bem como, estrutura adequada, qualificação dos docentes, no que diz respeito a essa possibilidade e, principalmente, acessibilidade para todos os aprendentes.

5.2 CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL

O nosso estudo aponta para a inserção de tecnologias digitais na educação, principalmente, o celular, como uma ferramenta capaz de facilitar e/ou promover aprendizagens significativas. Com tudo, para que isso aconteça é necessário uma reformulação do modo que a escola trabalha os seus mecanismos pedagógicos, ou seja, a escola precisa de uma adaptação que abranja todas esses mecanismos capaz de estimular e desenvolver as diversas áreas de conhecimento, uma adequação nos modos de ensino, uma revisão dos métodos utilizados.

Diante disso, apontamos através desse estudo de nossa pesquisa, que o que é proibido em alguns lugares no interior do Nordeste, principalmente, tem provocado avanços e desenvolvimento em uma série de crianças e adolescentes, as quais utilizam

independente da legislação local aplicada. É preciso haver inovação nos métodos educacionais, pois os vigentes em sua maioria apresentam-se ultrapassados.

A pesquisa revela que a educação está em constante transição, pois, às vezes apresenta traços de uma concepção tradicional, outras vezes percebemos a presença de uma inovação, concepção inovadora. Esse fato fica evidente em nosso trabalho ao entrevistarmos a prof. MZAS sobre o uso das tecnologias em suas aulas, todavia, percebemos traços marcantes em seu plano de curso, onde ela enfatiza o trabalho com o livro didático, as aulas expositivas e dialogadas, que nos remetem ao método tradicional de ensino. Já no tocante as inovações percebe-se em seu plano de curso o trabalho com tecnologias, a produção de hipertextos, as pesquisas da internet sobre gêneros textuais, etc. Ainda, observamos o conteúdo do PPP da escola que nos direciona a essa mesma linha de raciocínio, uma transitoriedade entre o novo e o ultrapassado.

Ao analisar o PPP da escola investigada nos demos conta da existência da complexidade em formar o indivíduo para uma sociedade justa e igualitária. Pois, nele está claro que a escola trabalha na formação do educando através da criticidade e de práticas reflexivas. Nesse caso, os conhecimentos adquiridos nas salas de aulas passam a ser compartilhados e transmitidos. Sendo assim, o educando desenvolve sua aprendizagem através de conhecimentos prévios advindos de sua formação cultural. Com isso, concordamos com Ausubel (1980) quando ele nos diz que a aprendizagem se dá quando o indivíduo tem informações prévias e que a partir dessas informações os indivíduos atribuem novo significados. Dessa forma, constrói redes de saberes.

A entrevista com a professora nos itens 2, 3 e 5 nos leva a uma maior compreensão sobre a necessidade, na prática, de trabalhos com as tecnologias digitais, no caso com o celular. E levanta a hipótese defendida por BOCK (2010) que diz que por mais que seja considerado um incômodo, o celular está prestes a ser considerado um aliado na aprendizagem dos aprendentes, pois, segundo o autor foi levantado alguns estudos que comprovam que o celular pode ser útil na sala de aula, tais como: auxiliar na pesquisa através da internet, para gravar a voz do professor diante de um assunto complexo, ou realizar entrevista através da captação da voz, utilizar calculadora, bloco de notas, fotografar e até mesmo para o compartilhamento de trabalhos em grupos sociais, como *facebook*, *twitter* e *whatsapp*. Sendo assim, o celular adquire espaço na sala de aula e auxilia diretamente nas aprendizagens dos aprendentes.

O questionário ao qual os educandos responderam deixa claro o desejo em poder compartilhar desse dispositivo tecnológico nas aulas. A partir das perguntas

contidas no questionário podemos dizer que de fato, esses alunos necessitam de uma diversidade na estrutura educacional; pois, eles se encontram fadados aos métodos de ensino que duram anos. Suas respostas são praticamente todas de aceitação, sendo assim, mostram-nos que estão aptos e a espera da utilização do celular como ferramenta didática.

Outro fator predominante na utilização do celular trata-se das manifestações culturais, ou seja, o celular é visto como uma das principais tecnologias digitais na contemporaneidade, com isso entendemos que todas as camadas sociais possuem um celular, por mais simples que seja. Então se cultura é o conjunto de hábitos da sociedade, logo, sabemos que o uso do celular é uma cultura. Então, por que essa cultura do uso do celular não pode adentrar os muros da escola?

Essa indagação nos chama a reflexão dos métodos aos quais estamos adaptados e nos pede a mudança nos paradigmas educacionais. De acordo com Monteiro e Teixeira (2007) o celular dialoga com outras culturas que provavelmente já estão inseridas no cotidiano escolar/sala de aula, com uma disponibilidade que pode possibilitar a vinda de novas culturas e práticas pedagógicas. Os autores revelam que o celular pode e deve entrar no cotidiano escolar, que eles já estão, de certo modo, inseridos. Pois observamos que a maioria dos educandos possui celular e sempre estão conectados a eles, como se eles integrassem uma parte do corpo.

Esses e outros autores defendem essa inserção dos celulares no âmbito escolar por que veem a necessidade de integração do real com o virtual. Mas, também por que veem como um desafio para os professores que, ainda, não saíram da perspectiva tradicional de ensino. Eles apontam que os aprendentes podem ser protagonistas no processo de aprendizagem, pois, nasceram na era das tecnologias digitais, são os da geração Z, sabem utilizá-las, podem aprender partindo do uso do celular.

O celular é o maior e mais rápido meio de comunicação em massa do mundo e é utilizado por quase todas as pessoas do planeta. Sua utilização perpassa a comunicação, ele é uma ferramenta de extrema importância para a sociedade, pois, nele encontramos vários seguimentos que são primordiais ao ser humano, tais como: o trabalho, os noticiários, a saúde, o lazer, a educação, etc. Através de suas ferramentas de sistemas, app's⁴. temos a agilidade na comunicação e na informação.

4 App's – abreviação da palavra “application” aplicativos. Ver blog.futurecom.com.br/o-que-sao-apps-e-para-que-eles-servem/

5.2.1 ferramentas de sistema – app's

Os app's são ferramentas que auxiliam os usuários de telefones celulares a se comunicarem com a sociedade, bem como, é muito útil para o acesso à informação, a internet, a utilização do dispositivo. Aqui, detalhamos algumas ferramentas que estão sendo muito utilizadas por seus usuários. A maior parte dos app's funciona com a ajuda da internet, através de redes wifi ou dados móveis.

WHATSAP- *app* de mensagem instantânea, nele você pode se comunicar com outro usuário, através de áudio, fotografias, vídeos, mensagens de textos e chamadas de voz (ligação) todas essas modalidades você pode utilizar via internet. Dai percebemos mais um elemento da cultura digital, a comunicação através da interconexão da rede. No tocante a educação, ele é bastante utilizado para formação de um grupo da turma, para o compartilhamento de trabalhos ou de atividades propostas pelos professores, etc.

FACEBOOK- esse *app* é muito utilizado para a divulgação de fotos, vídeos, momentos felizes ou tristes, utilizado, ainda, para unir e aproximar pessoas que estão distantes ou até mesmo que não se conhecem. Na educação esse *app* pode ser utilizado para o compartilhamento de informações da instituição de ensino, de trabalhos escolares, de momentos com a turma, etc. Esses *app's* são os mais conhecidos das redes sociais e os mais utilizados. Exercem funções distintas, porém, tem o mesmo intuito que é a aproximação e a comunicação entre as pessoas.

GRAVADOR DE VOZ- ferramenta do sistema vem inclusa em todos os celulares digitais, serve como auxílio na captura de voz das pessoas. Muito utilizado como ferramenta de trabalho, por repórteres, entrevistadores, etc. Tem a finalidade de registrar aquele momento. Na sala de aula ele pode ser utilizado para a captura da voz do professor ao explicar algum assunto complexo, de difícil entendimento.

CÂMERA- outra ferramenta do sistema, que também, vem integrada ao celular digital, sendo que se difere do gravador de voz, pois nela encontramos duas funções a da captura da imagem, fotografia e a filmadora, que capturar através de vídeos. Então, igual ao gravador de voz ela pode ser utilizada para o trabalho e para a educação, mas, também, pode ser utilizada no lazer, na informação. Ela ainda se integra aos apps de redes sociais e mecanismos da rede.

Citamos algumas ferramentas e app's, com o intuito de mostrar a funcionalidade social que o celular apresenta. Ele é composto por uma infinidade de app's e de ferramentas de sistemas, porém, fizemos um paralelo mostrando apenas duas de cada

espécie para que tomem conhecimento da importância que esse dispositivo oferece para a sociedade, seja ele sendo utilizado como instrumento de trabalho ou de lazer, seja ele no âmbito pessoal ou educacional.

Sendo assim, acreditamos que o uso do celular antes de ser uma ameaça para os educandos ele favorece uma aprendizagem significativa, bem como, um desenvolvimento pessoal e crítico-social.

5.2.2 Propostas de Aula

A partir desse estudo, é notória a necessidade de reformulação dos métodos educacionais para uma aprendizagem significativa. Desta forma, sugerimos algumas propostas pedagógicas que podem servir de base para os professores trabalharem com as tecnologias digitais em sala de aula. Sendo assim, vejamos algumas propostas referentes aos apps e ferramentas de sistemas citados a cima.

WHATSAPP- pode: possibilitar aos aprendentes o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de texto; criar textos diversificados; desenvolver os diferentes saberes através de imagens e vídeos; identificar as diferenças dos diversos gêneros textuais; dentre outras. Partindo desse pressuposto, o professor pode tornar suas aulas dinâmicas e diversificada ao aderir uma dessas propostas. Com isso, auxiliar na adesão do uso do celular em sala de aula e tornar uma aprendizagem para os educando diversificada.

FACEBOOK- auxilia: compartilhar textos e hipertextos através de links; desenvolver a escrita na produção dos diversos gêneros textuais; reconhecer elementos de intertextualidade; trabalhar os diversos gêneros textuais; analisar iconografias para a construção de textos; ampliar o conhecimento de acordo com as leituras; e muitas outras possibilidades. Esse app é utilizado como forma de interação das pessoas. Através desse app, o professor pode trabalhar essas propostas interagindo diretamente com os alunos e as pessoas que estão no círculo de amizade. Mostrando que as tecnologias, o celular e as redes sociais podem sim agir como instrumentos de aprendizagem.

GRAVADOR DE VOZ- capaz de: auxiliar os alunos nas atividades; capturar informações em diferentes ambientes; utilizar ferramentas de apoio para o desenvolvimento de atividades e trabalhos; promover acesso rápido as informações;

detalhar uma entrevista, um assunto; analisar a oralidade dos educandos; etc. Essa ferramenta de sistema está presente em todos os celulares digitais. O professor pode fazer uso dela ao solicitar alguma entrevista aos educandos, ao pedir como forma de avaliação da oralidade, áudios, ao permitir que os alunos gravem suas explicações.

CÂMERA- adequada para: desenvolver atividades através de fotografias; possibilitar a captura de momentos; auxiliar no desenvolvimento de projetos etnográficos, escritos e até mesmo oral; mostrar resultados avaliativos; etc. Essa ferramenta do sistema pode ajudar o professor com a execução de projetos, com o desenvolvimento de atividade, de entrevistas, de coleta de dados. Pode auxiliá-lo na aula através de suas funções fotografar ou filmar.

Com apenas quatro modalidades mostramos uma visão do que pode ser uma aula de português utilizando o uso do celular digital. No entanto, temos que deixar claro que são infinitas as possibilidades que o professor possui em aderir, a dinamicidade que pode existir. Sabemos que existe uma porção de ferramentas e apps que podem ser utilizados e trabalhados em sala de aula por alunos e professores. Desta forma, deixamos claro que é errôneo o pensamento que o celular pode distrair e distanciar os aprendentes, que ao contrario. Ele é capaz de desenvolver as habilidades necessárias em todas as disciplinas, não só em português.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, compreendemos a importância do uso do celular, como recurso informacional para a comunicação social e conseqüentemente para a escola, levantando a hipótese de que é preciso repensar as perspectivas e os métodos pedagógicos abordados por elas para a eficácia do ensino-aprendizagem, visto que os aprendentes estão cada vez mais ligados à internet. E na contemporaneidade são considerados sujeitos leitor/escritor capazes de lidar de forma clara e objetiva com todas as esferas.

Diante dessas informações, concretizamos nosso apanhado que teve como base de estudo encontrar traços da cultura digital dentro das salas de aula e procurar descobrir se o uso do celular provoca aprendizagens significativas nos aprendentes. Desta forma, podemos dizer que através da realização dos mecanismos da pesquisa, há uma grande aceitação por parte dos educandos e da professora, porém, existe a ressalva que a Lei não permite tal uso. Toda via, nosso levantamento mostrou através de autores como Arantes (2015) que o celular pode sim ser utilizado nas salas de aulas, que ele favorece ao aprendizado e desenvolvimento dos educandos, que ele através de seus app, ferramentas de sistemas, podem desenvolver em seus usuários as práticas educacionais de produção de textos orais ou escritos, bem como, o pensamento crítico-social.

Além disso, o trabalho desenvolvido, por nós, através da pesquisa qualitativa quantitativa, nos fez enxergar as dimensões dos saberes dos educandos e dos docentes diante da esfera tecnológica. Percebemos a clareza que os educando possuem ao entenderem que o celular pode ser utilizado como recursos didáticos, faltando apenas à escola, os professores e o poder público reconhecerem o uso do celular como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem.

Desta forma, propomos que sejam repensados os mecanismos educacionais, dando uma abertura ao trabalho com as tecnologias digitais, principalmente, com o celular digital que possuem ferramentas adequadas para o desenvolvimento educacional. Propomos, ainda, uma reconfiguração do papel do professor que na maior parte das escolas é o detentor do saber, para aquele professor mediador, que pretende formar aprendentes dinâmicos, ativos, capazes de repassar os conhecimentos, pois é sabido que as informações são modificadas a cada segundo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. . *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editora, 2003.
- ARANTES, Clécia de Vasconcelos. *O Celular como Dispositivo Eletrônico para a produção de textos multimidiáticos: de objeto de proibição à condição de recurso pedagógico em sala de aula*. Joao Pessoa, 2015.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BOCK, M. Pesquisa sugere utilização do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula. *Zero Hora*, 2010. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2010/06/pesquisa-sugereutilizacao-do-celular-como-ferramenta-pedagogica-na-sala-de-aula-2937862.html>>. Acesso em: 14/10/2016
- BRAGA, Denise Bértoli. *Ambientes Digitais: Reflexões teóricas e práticas*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. – A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, Joana Emília P. de Araújo. *A Teoria da Assimilação: Construindo redes de saberes no contexto da educação digital*. João Pessoa, 2012.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEMONS, André; CUNHA, Paulo. *Olhares Sobre a Cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, Pierry. *Cibercultura*. São Paulo: Ed.34, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIVERA, Oscar Ruben Reyes, e MORAES, Walter Fernando Araújo de, *Hipercompetição na Indústria de Telefonia Móvel Celular*. In. ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2, 2002, Recife. Anais... Observatório da Realidade Organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD, 2002.1 CD.
- LÁRIOS, Adriana. *Estudo e Construção de Cenários para a Telefonia Móvel Celular no Contexto Brasileiro*. Porto Alegre: 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *O Hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula*. In: Linguagem e Ensino, Vol. 4, 2001
- MONTEIRO, S. C. F.; TEIXEIRA, T. C. C. *Imagens e Práticas Pedagógicas no Cotidiano das Escolas: O celular nas classes de alfabetização*. Revista Teias: Rio de Janeiro, ano 8, n° 15-16, jan./dez.2007.

- MORAN, José Manoel. *Ensino e Aprendizagem inovadores com o apoio das tecnologias*. In: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas. São Paulo: Papirus: 2012.
- VIGOTSKI, L.S. LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. Tradução de: Maria da Penha Villalobos. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 12ª edição. São Paulo: Ícone, 2014.
- SOARES, Rafael Prado. *O cenário competitivo brasileiro para telecomunicações: história, principais atores, modelos de oferta e tendências*. Rio de Janeiro 2013.
- SANTOS, Boa Ventura de S. *Um Discurso sobre as Ciências*. Porto, Afrontamento, 1988 (15ª edição); Também publicado no Brasil, São Paulo: Editora Cortez, 2003 (7ª edição em 2010).

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista com a professora MZAS**GOVERNO
DA PARAÍBA****viva
o trabalho.**

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GOVERNADOR CLÓVIS BEZERRA
CAVALCANTI
CNPJ: 08.778.250/0001-69 R.Profº Odilon Matias de Araújo, 156 – CENTRO – Dona Inês/PB,
CEP: 58.228-000. E-mail: eefmgcbc@hotmail.com

ENTREVISTA**ENTREVISTADA:** Profª MZAS

1-P. Sua escola traz como objetivo principal a educação dos jovens voltados ao pensamento crítico-social. Quais os mecanismos didáticos que você utiliza para desenvolver práticas sociais discursivas nas realidades sociais e educacionais?

2- P. No contexto da cultura digital, quais atividades você utiliza para desenvolver a criticidade dos aprendizes?

3-P. Ao analisar o PPP de sua escola, observamos que o uso de tecnologias digitais está inserido como forma de ações educacionais. Diante disso, gostaríamos de saber como você trabalha com essas tecnologias e qual é a mais utilizada?

4-P. Ainda, no que diz respeito às novas tecnologias, qual sua reação ao perceber, em sua aula, um aluno utilizando um aparelho celular?

5-P. Você trabalha ou trabalharia com o celular, em suas aulas, como forma de unir o real com o virtual e assim desenvolver o pensamento crítico-social de seus alunos?

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos discentes
QUESTIONÁRIO

1. O professor permite a utilização de aparelhos celulares para a construção de conhecimentos nas aulas de língua portuguesa?

- a) Sim ()
- b) Não ()
- c) As vezes ()

2. Se o celular fosse permitido em sala de aula, voltado para o estudo, você entraria nas redes sociais?

- a) Sim ()
- b) Não ()
- c) As vezes ()

3. Em sua opinião o uso do celular em sala de aula melhoraria seu desempenho educacional?

- a) Sim ()
- b) Não ()

4. De acordo com a afirmativa a seguir “O celular é proibido nas salas de aulas.” responda: você utilizaria o celular em sala de aula?

- a) Sim ()
- b) Não ()
- c) As vezes ()

5. Você já utilizou o aparelho celular como mecanismo de auxílio em seus estudos?

- a) Sim ()
- b) Não ()
- c) As vezes ()

6. O tempo todo estamos conectado ao celular, desta forma, você concorda que o celular deve ser liberado para auxílio nas aulas?

- a) Sim ()
- b) Não ()
- c) Talvez ()

7. No celular encontramos várias ferramentas que podem ser utilizadas para complementação da aula. Você concorda com essa afirmativa?

a) Sim ()

b) Não ()

8. Você enquanto aprendente procura aprender com a utilização do celular?

a) Sim ()

b) Não ()

c) As vezes ()

9. No que se refere a internet, você já procurou pesquisar através dos aplicativos de buscas inseridos no celular?

a) Sim ()

b) Não ()

c) As vezes ()

10. Sabemos que as redes sociais é o principal passa tempo, sendo assim, você observa quando esta utilizando erros gramaticais?

a) Sim ()

b) Não ()

c) As vezes ()

ANEXOS

ANEXO A - Proposta Metodológica do PPP da Escola

PROPOSTA METODOLÓGICA

Queremos que os educando possam aprender não apenas saberes de competências e habilidades técnicas. Mas, precisam aprender falar corretamente, ler e interpretar, calcular, confrontar ideias, dialogar, debater, analisar, relacionar, saber articular o pensamento, sintonizados com a sua história tornando-o cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

A proposta de educação de nossa escola tem ênfase em três aspectos importantes na questão de metodologia de ensino: temas geradores; prática- teoria e participação coletiva.

O estudo a partir de Temas Geradores tem como forma de tornar a realidade concreta, através do ponto de partida do ensino-aprendizagem, tornando mais atraente e significativo para os educandos. Sendo assim, esse processo atende as necessidades voltadas aos interesses da população.

Em linhas gerais podemos dizer que Temas Geradores são assuntos ou questões extraídas da realidade. Em torno dessas questões são desenvolvidos os conteúdos e práticas no conjunto da escola. A partir disso, desejamos intervir concretamente na realidade.

Através da relação entre prática-teoria, temos como objetivo garantir que os educandos sejam estimulados a perceber como se utiliza na prática social os conhecimentos que vão produzindo na escola. Temos uma grande preocupação com a aprendizagem de habilidades, conhecimentos práticos, que somente ações concretas podem proporcionar.

A participação coletiva provoca aos educandos a vivenciar e assegurar aos mesmos, o direito de vez e voz no cotidiano educativo. Os métodos de ensino ou a didática utilizada pelos educadores devem incentivar os educandos a se assumirem como sujeitos de processo ensino-aprendizagem: que têm opiniões, posições, contestações, questionamentos, dúvidas, entre si, com os educadores, pais e outros.

O cotidiano escolar deve ser espaço de concentração para o estudo, mas também de fala, da discussão, da expressão de sentimentos.

A educação não é obra apenas de inteligência, do pensamento, é também da afetividade, do sentimento. E é esta combinação que precisa estar tanto no ato de educar, como no de ser educado e deve ser o pilar da relação educador-educando, sustentado pelo companheirismo e pelo respeito.

ANEXO B - Ações da Escola**AÇÕES**

- Realização de reuniões com todo os segmentos da comunidade escolar para organização das atividades escolares;
 - Realização de momentos cívicos e entonação do hino nacional na semana da pátria;
 - Realização, pelos alunos com o auxílio dos professores, de peças teatrais, declamação de poemas, dança; contribuindo para o enriquecimento da cultura;
 - Disponibilização do prédio escolar para a realização de encontros religiosos, cultos ecumênicos, reuniões;
 - Realização de reuniões periódicas com os professores e com o conselho escolar;
 - Realização de reuniões com o Circulo de Pais e Mestres;
 - Realização de palestras com o conselho tutelar. Psicológicos e pessoas da comunidade;
 - Realização de eventos para a aquisição de recursos, a fim de realizar passeios educativos;
 - Organização de prestações de contas à comunidade escolar;
 - Elaboração de projetos;
 - Festas juninas;
 - Correio da amizade;
 - Dia do estudante;
 - Lucidade criativa em aprender Matemática;
 - Sexualidade e Adolescência;
 - Contos da Disney: Realidade e ficção;
 - Educação Fiscal: No exercício da cidadania;
 - Educação Fiscal: Exercendo a Cidadania na Comunidade Escolar, propondo Temáticas no Programa de Educação Fiscal;
 - Aprimorar o Gosto pela Literatura;
- Semana da Pátria;
- As TICs na Educação como parceira do conhecimento no ensino-aprendizagem (Ciências Exatas)
 - O uso da tecnologia na escola como ferramenta de trabalho em sala de aula (área de humanas);

ANEXO C – Plano de curso da professora MZAS

PLANO DE ENSINO – 1º SEMESTRE – 2016 Período de _01/02/2016_____ a _22/06/2016_____			
Objetivo Geral:	Motivar o educando para exercer seu trabalho e sua cidadania, sendo capaz de inovar, transformar e se adaptar com flexibilidade às novas tecnologias e condições de seu convívio, incluindo a formação ética e o desenvolvimento de autonomia intelectual e do pensamento crítico.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO
<p>.Reconhecer os diversos gêneros e elementos da textualidade;</p> <p>Ler e interpretar textos diversificados;</p> <p>Identificar gênero do discurso do gênero Literário e gênero científico;</p> <p>Diferenciar os tipos de substantivos na construção textual;</p> <p>.Apresentar a linguagem do Romantismo no texto e contexto em perspectiva multidisciplinar</p> <p>Diferenciar na Literatura o Romantismo em Portugal do Romantismo no Brasil;</p> <p>Mostrar a Primeira e Segunda Geração Romântica em Portugal e no Brasil;</p> <p>.Produzir e avaliar textos informativos do projeto "Utilização do Celular e Internet na atualidade".</p> <p>Projeto: Vivenciando a Leitura</p>	<p>Textos diversificados;</p> <p>Textos semântico e discursivo;</p> <p>Gêneros: Textuais e Literários;</p> <p>Classes de palavras;</p> <p>O Romantismo em Portugal e no Brasil</p> <p>Hipertextos e gênero digitais;</p> <p>O texto e o contexto em perspectiva multidisciplinar.</p> <p>.Introdução a Semântica;</p> <p>Competências e habilidades;</p> <p>Projeto: Mostra de arte Moderna.</p> <p>Conscientização e cidadania</p>	<p>.Através de aula expositiva, leitura oral e silenciosa, exercícios;</p> <p>.Leitura oral e silenciosa;</p> <p>.Aula expositiva;</p> <p>Através de aula expositiva, leitura oral e silenciosa; debate dialogado;</p> <p>Através de mídias audiovisuais;</p> <p>Aula de campo;</p> <p>Oficinas.</p> <p>Aula expositiva;</p> <p>Aula de campo no comércio e feira livre;</p>	<p>Observação;</p> <p>Exposição oral e escrita;</p> <p>Exercícios de verificação de aprendizagem;</p> <p>Pesquisa virtual;</p> <p>Pesquisa no dicionário;</p> <p>Seminário;</p> <p>Provas e testes;</p> <p>Video;</p> <p>Debate.</p> <p>Reflexão textual através de e-mail.</p>